

PARQUE DO CINQUENTENÁRIO: UM ESTUDO INVESTIGATIVO DA PERCEÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE INTEGRADA

CINQUENTENÁRIO PARK: AN INVESTIGATIVE STUDY OF THE ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF THE INTEGRATED COMMUNITY

PARQUE DEL CINCO: UN ESTUDIO INVESTIGATIVO DE LA PERCEPCIÓN AMBIENTAL DE LA COMUNIDAD INTEGRADA

Aline de Gregório*

alinebio130@gmail.com

Anderson de Souza Moser*

anderson_moser@live.com

Eliane Picão da Silva Costa*

lilipcd@hotmail.com

Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira*

alormoreira@gmail.com

* Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil.

Resumo

A emergente questão ambiental evidencia a necessidade de ações voltadas à proteção da natureza, como a inserção da Educação Ambiental (EA) no contexto social e a criação e manutenção de Unidades de Conservação. Destaca-se no município de Maringá, o Parque Municipal do Cinquentenário. Estudos realizados no local revelaram que o parque é alvo de inúmeros impactos ambientais. O presente trabalho objetivou investigar a percepção ambiental dos moradores da área integrada ao remanescente. A coleta de dados se deu através de entrevistas e analisados Análise de Conteúdo. Evidenciou-se o prevalecimento da visão utilitarista, descomprometida e alienada à área natural e sua conservação. O estudo de percepção ambiental revelou a necessidade do desenvolvimento de futuros projetos de EA na área.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Unidades de Conservação; Recursos naturais.

Abstract

An environmental emergency can be a measure aimed at protecting nature, such as the environmental insertion of environmental education and the creation of Conservation Units. It stands out in the municipality of Maringá, in the Municipal Park of Cinquentenário. Studies carried out at the site revealed that the park is subject to numerous environmental impacts. The present work aimed to investigate the environmental perception of the residents of the area integrated with the remainder. Data collection was done through interviews and analysis of Content Analysis. The prevalence of the utilitarian, uncompromised and alienated view of the natural area and its conservation was evidenced. The study of environmental perception revealed the need for the development of future EE projects in the area.

Keywords: Environmental Education; Conservation Unities; Natural Resources.

Resumen

La emergente cuestión ambiental evidencia la necesidad de acciones dirigidas a la protección de la naturaleza, como la inserción de la Educación Ambiental (EA) en el contexto social y la creación y mantenimiento de Unidades de Conservación. Se destaca en el municipio de Maringá, el Parque Municipal del Cinquentenario. Los estudios realizados en el sitio revelaron que el parque es objeto de numerosos impactos ambientales. El presente trabajo tuvo como objetivo investigar la percepción ambiental de los habitantes del área integrada al remanente. La recolección de datos se dio a través de entrevistas y análisis de contenido. Se evidenció el predominio de la visión utilitarista, descomprometida y alienada al área natural y su conservación. El estudio de percepción ambiental reveló la necesidad del desarrollo de futuros proyectos de EA en el área.

Palabras clave: Educación Ambiental; Unidades de Conservación; Recursos naturales.

INTRODUÇÃO

A questão ambiental tem se tornado cada vez mais emergente, sendo o comprometimento da biodiversidade e o esgotamento dos recursos naturais as principais consequências dos impactos causados pela ação antrópica na natureza. Este cenário evidencia a necessidade de ações político-sociais voltadas a sua proteção, como por exemplo, a inserção da Educação Ambiental (EA) no contexto social e a criação e manutenção legal de Unidades de Conservação (UCs).

No ano de 2000, foi promulgada a Lei nº 9.985, que regulamenta o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) no Brasil, a qual estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das UCs. Dentre os objetivos do SNUC, está a proteção de espécies ameaçadas de extinção; a promoção de meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental de modo a favorecer condições e caminhos para a educação e interpretação ambiental, além da recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico.

O SNUC subdivide as UCs em dois tipos: As Unidades de Proteção Integral, que visa a preservação da natureza e permite que seus recursos naturais sejam usados de forma indireta e as Unidades de Uso Sustentável ou Direto que garantem a conservação natural e permite que uma parcela de seus recursos seja destinada ao uso sustentável (SNUC, 2000).

Considerando as UCs de uso indireto, os Parques são classificados dentro dessa categoria e qualificados conforme os níveis Nacional, Estadual e Municipal, e definidos como “espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana” (MACEDO; SAKATA, 2013, p.156). No município de Maringá, Noroeste do Paraná, destaca-se como área protegida a Unidade Municipal de Conservação Parque do Cinquentenário, uma reserva natural com 18,31ha, situada nos bairros Jardim Tropical I e II.

Entretanto, o parque encontra-se degradado, sobretudo pela ação antrópica. O estudo de Selem (2014) revelou que a reserva natural em questão, sofreu e ainda continua sendo alvo de inúmeros impactos ambientais, fruto de um contexto de exploração do solo, poluição e do descarte de resíduos decorrentes da industrialização e urbanização. Além disso, o remanescente, não conta com qualquer infraestrutura para a visitação pública interna e sofre muitos impactos pela comunidade de seu entorno (VENDRAMEL; MOREIRA, 2012).

Para reverter esta situação, a tomada de consciência é um dos pilares fundamentais para que um processo de EA seja internalizado em cada indivíduo e coletivamente. Para tanto, a EA deve atuar

de forma a acrescentar o saber ambiental nos espaços formais, não formais ou informais de educação (LOUREIRO, 2005).

Cerati e Lazarini (2009) reforçam a importância da EA no processo de sensibilização e no despertar para a consciência crítica em grupos sociais no entorno das UCs, de forma a estimular a participação da comunidade na proteção dos recursos naturais, a partir de ações efetivas nestas áreas:

A consciência crítica é despertada por meio da Educação Ambiental, que tem como desafio promover a mudança de valores, posturas e atitudes, sendo necessário integrar suas ações aos aspectos ecológicos, políticos, culturais e éticos (CERATI; LAZARINI, 2009, p.384).

Nesse contexto, despontam os estudos de percepção ambiental, os quais colaboram para a consciência e a prática de ações permitindo compreender melhor as inter-relações entre homem e ambiente, satisfações, insatisfações, condutas e julgamentos (PACHECO; SILVA, 2007).

A investigação das diferentes concepções e representações sociais acerca do meio ambiente e da natureza devem nortear as práticas de EA na busca de uma sensibilização bem sucedida quanto à questão ambiental (REIGOTA, 2004). Dessa forma, o estudo da percepção ambiental é fundamental para que se compreendam melhor as inter-relações entre sociedade e a natureza que a cerca (FERRARA, 1999).

Cunha e Leite (2009) destacam que a EA necessita de diagnósticos participativos, prognósticos e buscas de ações apontadas pela comunidade como prioritários em suas vidas, para tanto é necessário entender o que pensam e como vivem as pessoas, sua cultura e necessidades.

No que tange a interpretação ambiental, Mamede (2001) defende que esta é uma forma de despertar a consciência, trazendo à tona a importância da participação do público nas realidades sobre as questões ambientais, sociais, culturais, históricas e artísticas.

O presente trabalho objetiva investigar a percepção ambiental da comunidade do entorno do Parque do Cinquentenário quanto à relação cultural e de identificação com o fragmento florestal, bem como, buscar possíveis contribuições e sugestões para a melhoria do parque e da relação comunidade-ambiente florestal a partir do discurso dos moradores. Oferecendo assim, meios para que a comunidade se torne agente responsável e voluntário, no processo de conservação do patrimônio natural.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa e exploratória. O método qualitativo segundo Creswell (2014, p.49), baseia-se nos:

[...] significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. Para estudar esse problema, os pesquisadores qualitativos usam uma abordagem qualitativa de investigação, a coleta de dados em um contexto natural sensível as pessoas e aos lugares em estudo e a análise dos dados que é tanto indutiva quanto dedutiva e estabelece padrões ou temas. O relatório final ou a apresentação incluem as vozes dos participantes, a reflexão do pesquisador, uma descrição complexa e interpretação do problema e sua contribuição para a literatura ou um chamado à mudança.

Esta pesquisa qualitativa é também de cunho exploratório, pois utiliza-se de questionário e entrevistas para captar as informações gerais sobre o tema (neste caso uma UC), sendo do tipo aproximativo sobre determinado fato (GIL, 1989).

Este estudo foi realizado com oito moradores e dois comerciantes do entorno do Parque do Cinquentenário, utilizando-se como instrumento de pesquisa, um questionário semi-estruturado a fim de nortear as entrevistas. Além do perfil do sujeito da pesquisa, esta ferramenta visou conhecer a sua percepção ambiental em relação ao parque tanto na questão cultural como de sua identificação com a UC, bem como, às possíveis contribuições para a melhoria do fragmento florestal.

Para o tratamento dos dados, desenvolveu-se uma análise das percepções ambientais dos sujeitos participantes da pesquisa e elaborou-se categorias de significados a partir de uma leitura fluante, de acordo com os pressupostos relacionados à Análise de Conteúdo Temático Categorical (BARDIN, 2004). Para a discussão dos resultados os participantes da pesquisa foram identificados pela letra P seguido do número correspondente, garantindo o anonimato dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa dez moradores da comunidade integrada ao parque e para melhor análise dos dados, foram selecionadas algumas informações a fim, de traçar o perfil dos entrevistados focalizando o tempo de moradia no local, profissão e o grau de escolaridade:

Perfil dos Participantes

PARTICIPANTE	TEMPO DE MORADIA	PROFISSÃO	GRAU DE ESCOLARIDADE
P1	7 meses	Confeiteira	Ensino Médio Completo
P2	3 anos	Vendedor	Ensino Superior Incompleto
P3	11 anos	Dona de casa	E. M. C.
P4	6 meses	Autônomo	Ensino Fundamental Incompleto
P5	2 anos	Comerciante	E. F. I.
P6	6 anos	Comerciante	E. M. C.
P7	10 meses	Autônomo	Ensino Fundamental Completo
P8	11 anos	Aposentado	E. F. I.
P9	2 anos	Estudante	Ensino Médio Incompleto
P10	6 anos	Coordenadora de Telemarketing	E. M. C.

Fonte: elaborado pelos autores (2018).

Observa-se que o perfil dos sujeitos participantes em relação ao tempo de moradia, nível de escolaridade e profissão são variados, formando diferentes realidades e contextos na construção da identidade do sujeito com a área. Tozoni-Reis (2004), enfatiza que fatores sociais, históricos e culturais influenciam diretamente na visão de natureza e meio ambiente dos indivíduos, resultando em múltiplos comportamentos frente à natureza e a questão ambiental.

Destaca-se que dois dos sujeitos participantes da pesquisa (P5 e P6) são comerciantes, possuem comércio na região do entorno do parque. Nesse sentido, buscamos investigar em seu discurso se a floresta influencia ou não o movimento e a prosperidade do seu negócio. Os mesmos apontaram que a floresta não influencia na clientela e no movimento, mas que se sentem bem no local, pois a temperatura e o clima são muito agradáveis. Esta percepção favorável destaca um sentimento de ligação com a área natural.

Identidade com o Parque

Buscamos inicialmente descobrir se o morador tem conhecimento do nome da reserva natural onde está localizada a sua residência. As respostas foram unânimes, ou seja, nenhum dos entrevistados soube responder corretamente, evidenciando a falta de integração e conhecimento em relação à existência e à identidade do parque, destacando uma alienação à área natural.

Quanto ao grau de satisfação em morar no local e a influência da floresta nas condições de vida da comunidade do entorno, a maioria dos entrevistados pontuou como alto, relacionando a importância e a influência do fragmento florestal no clima e temperatura da região, como aponta P7: “*O clima é gostoso e agradável, fresquinho...*”, ainda nesse sentido P8 relata: “*Proteção, lugar fresco, diferente de lá do centro que é uma quentura...*”.

Tais afirmações refletem o reconhecimento por parte dos moradores em relação aos benefícios da existência do parque na qualidade de vida do local que, conforme Seling e Spathelf (1999) são considerados como benefícios indiretos naturais e imateriais.

Entre os participantes que pontuaram o grau de satisfação como baixo, as razões que se destacaram foram o descarte de dejetos na floresta, como exemplifica a fala de P9: “*Entulho, lixo depositado, as pessoas passam e jogam lixo, animais mortos, fica com mau cheiro...*”. As reclamações dos moradores reforçam os resultados encontrados nas pesquisas anteriores de (SELEM, 2014; VENDRAMEL; MOREIRA, 2012), que focalizaram em seus estudos, a percepção dos moradores e suas satisfações e insatisfações quanto ao local em que habitam.

Em relação às visitas ao parque, a maioria afirmou não realizar, relatando aspectos como medo, insegurança e até mesmo questões relacionadas ao descuido com o parque devido ao frequente descarte de dejetos e resíduos. Outra parcela dos entrevistados relatou a realização de caminhadas esporádicas pelo entorno da área.

Aspectos relatados pelos moradores como medo e insegurança, vão ao encontro do diagnóstico realizado na ocasião da elaboração do plano de manejo da UC (MOREIRA; ROMAGNOLO, 2013). Nesse sentido, percebe-se que os problemas continuam persistindo, evidenciando a necessidade urgente de que medidas sejam tomadas a fim de solucionar tais questões.

Biodiversidade do Parque e a Questão Cultural

Em relação ao envolvimento da comunidade com os elementos do parque, os resultados revelaram que a comunidade reconhece a importância da flora, no sentido de que a vegetação é responsável pelo clima fresco e agradável na região próxima ao parque. Também relataram conhecer algumas espécies e o plantio de determinadas plantas no parque, como exemplificam as falas de P3: “*Já plantei manga e abacate...*”; e P8: “*Já plantei flores, arruda e ervas, mandioca...*”. Essa ação

evidencia a interferência antrópica com a introdução de espécies exóticas no local provocando impactos no ecossistema.

A retirada ou entrada de material biológico em UCs desponta como uma das principais causas da extinção das espécies nativas e desequilíbrio do ecossistema como apontado pela Convenção sobre Diversidade Biológica (BRASIL, 1992).

Plantas exóticas com a Leucena (*Leucaena leucocephala*) encontram-se presentes em quantidade significativa no parque. Como característica esta espécie apresenta uma rápida proliferação e adaptação, o que pode impedir o desenvolvimento das espécies nativas da reserva e resultar em desequilíbrio ecossistêmico.

Os moradores destacaram também a presença de saguis (gênero *Callithrix*), espécie também exótica e que é atualmente encontrado no parque. Tanto a fauna quanto a flora comportam espécies não comuns da região, e provavelmente relacionadas com a degradação sofrida pelo parque já que, concentrações de espécies exóticas são frequentemente encontradas em habitats que foram em grande parte alteradas pela ação antrópica (PRIMAK; EFRAIM, 2011).

Um problema relatado com frequência é a entrada de animais residentes do parque nas casas como destaca o sujeito P2: “*Chegou a entrar macaco, gambá, lagarto e aranha em casa...*”, aspecto também reforçado na fala de P4 “*Bichos perigosos que aparecem aqui em casa*”. Nesse sentido, quando questionados sobre sua ação frente a esta situação alguns relataram que chegam até a matar; “*as vezes quando aparece cobra ou aranha eu mato, oferece risco, tenho medo...*” (P9).

Houveram também relatos de uso de inseticidas e venenos, a fim de afugentar os animais. Destacamos a controvérsia presente neste contexto, já que são os moradores que estão próximos ao habitat dos animais. Estes, que sofrem com a destruição da mata e recorre a locais alternativos na busca de alimento e abrigo para garantir sua sobrevivência. Nesse sentido, há a necessidade de uma reflexão acerca da seguinte questão: quem, de fato, é o invasor?

Sugestões para a Melhoria do Parque e da Relação Comunidade – Ambiente Florestal

Ao investigarmos as sugestões para a melhoria do parque bem como, da relação dos moradores com o remanescente, alguns relataram não ter nada para reclamar ou sugerir. Outros sugeriram que a prefeitura tenha a responsabilidade com a segurança e a manutenção do parque, sugerindo a limpeza,

“o corte do mato”, e a instalação de “câmeras para vigiar”, já que o local traz sensação de insegurança para alguns moradores.

Houve também a indicação da necessidade da conclusão das obras da calçada, justificando que “traria mais segurança para as caminhadas com o término da calçada do entorno”, como indica a fala de P10. Nesse contexto, observa-se a preocupação dos moradores em usufruir do prazer ao aproveitar o ambiente e a paisagem durante a realização da atividade física. Tal fato permite ampliar sua relação e proximidade com o parque, provocando um sentimento de pertencimento e de responsabilidade com a conservação do remanescente.

Ficaram também evidentes nos discursos, o desejo de que atividades sejam implantadas no parque, como sugere P3: “deveria ter trilha, passeios...”. Nota-se a vontade de desfrutar dos benefícios proporcionados pela reserva, entretanto sem demonstrar preocupação com a proteção do parque.

O morador P7, que reside há pouco tempo no local, manifesta criticidade ao sugerir várias melhorias para a prefeitura executar, como o cercamento do parque para evitar que os animais invadam as casas: “a prefeitura tem que cercar, cuidar dos bichos que invadem as casas, pois podem tirar a vida das pessoas”. Os demais moradores apontam principalmente para a manutenção e limpeza do parque.

Destacamos novamente a controvérsia existente nesse conflito de invasão, a importância e a necessidade de um trabalho de EA nesse sentido. Evidenciamos ainda o despontar de uma visão resolutiva da natureza em que o meio ambiente é considerado, sobretudo, como um conjunto de problemas (SAUVÉ, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo ao investigar a percepção ambiental da comunidade integrada ao Parque do Cinquentenário, nos permitiu compreender as expectativas, aspirações, satisfações e insatisfações bem como, condutas e valores dos indivíduos e suas ações para com o meio ambiente.

Os resultados evidenciaram uma postura crítica e de cobrança por parte dos moradores ao poder público ao reivindicar a manutenção e o manejo do parque. Há o desejo da implantação de

trilhas e atividades lúdicas, entretanto não se demonstra preocupação com a conservação e proteção do parque para a concretização desse processo.

Destacamos o emergir de uma postura utilitarista, em que a natureza é vista como uma fonte de recursos para servir ao ser humano. Nota-se que as pessoas ainda não se responsabilizam com a preservação da área, demonstrando uma postura descomprometida e alienada em relação ao parque e sua conservação. Sendo assim, fica evidente a necessidade do desenvolvimento de projetos de EA na área.

Buscou-se também, na medida do possível, promover a sensibilização e a conscientização quanto às questões ambientais, em especial, ao Parque do Cinquentenário. O estudo de percepção ambiental se revelou como norteador para o desenvolvimento de futuros projetos de EA no local, partindo das representações e concepções dos moradores em relação ao meio ambiente, a fim de aproximar a comunidade ao parque, promovendo o sentimento de responsabilidade e pertencimento para com a preservação da floresta.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **A convenção sobre diversidade biológica** – CDB. Brasília: MMA, 1992.

CERATI, T. M.; LAZARINI, R. A. M. A pesquisa-ação em educação ambiental: uma experiência no entorno de uma unidade de conservação urbana. **Ciência & Educação**, v. 15, n. 2, p. 383-392, 2009.

CRESWEL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Tradução de Sandra Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014. 341p.

CUNHA, A. S.; LEITE, E. B. **Percepção Ambiental**: implicações para a educação ambiental. Sinapse ambiental, 2009. 14p.

FERRARA, L. **Olhar periférico**: linguagem, percepção ambiental. 2 ed. São Paulo: Editora da USP, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.

LOUREIRO, C. F. B. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1473-1494, 2005.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial de São Paulo, 2002.

MAMEDE, S. B. **Interpretando a Natureza**. Campo Grande: Editora Oeste, 2001.

MOREIRA, A. L. O. R.; ROMAGNOLO, M. B. **Plano de Manejo Parque do Cinquentenário**, Maringá - PR, Programa de Proteção e Educação em Unidades de Conservação e Áreas Especialmente Protegidas - PROEDUCON, 2013. 236p.

PACHECO, E.; SILVA, H. P. **Compromissos epistemológicos do conceito de percepção ambiental**. Rio de Janeiro: Departamento de Antropologia, Museu Nacional e Programa EICOS/UFRJ, 2007.

PRIMACK, R.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: E. Rodrigues, 2001.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2004.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.

SELEM, S.L. O. **Trilha Interpretativa como Instrumento para Educação Ambiental: Estudo no entorno do parque do cinquentenário**. (Dissertação de mestrado). Maringá, 2014.

SELING, I.; SPATHELF, P. Benefícios indiretos da floresta. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 9, n. 2, p. 137-146, 1999.

SNUC. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**: texto da Lei 9.985 de 18 de julho de 2000 e vetos da presidência da República ao PL aprovado pelo congresso Nacional - São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. 3. ed, 2000. (Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica: série conservação e áreas protegidas).

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

VENDRAMEL, R. L.; MOREIRA, A. L. O. R. Percepção ambiental e aspectos culturais da comunidade do entorno do Parque do Cinquentenário. **Anais...** 21º EAIC, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2012.

Recebido em: 26/10/2018

Aceito em: 01/11/2018

Endereço para correspondência:

Nome: Aline de Gregório

Email: alinebio130@gmail.com



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).